

TROCA DE CARTAS: O DIÁRIO DO CARTEIRO

¹Eliane Nicolau da Silva (Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos/SP, Brasil)

²Valéria Cristina Rosa de Moraes (Prefeitura Municipal de São Carlos, São Carlos/SP, Brasil)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil com idades entre quatro e cinco anos e que frequentam duas unidades escolares distintas no Município de São Carlos/SP. O trabalho desenvolvido teve como objetivo estimular o gosto pela leitura, promover o contato com a escrita, o acesso a diferentes gêneros textuais e o fortalecimento de vínculos entre a família/escola. Contou com propostas lúdicas de troca de cartas, elaboração de textos coletivos, vídeo chamadas, entre outras vivências. No final do projeto cada um das turmas realizou a produção de um livro.

Palavras-chave: Educação infantil; Leitura; Letramento.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática de grande importância para a formação de nossas crianças. Ler gera conhecimento, desenvolve a imaginação, a oralidade, amplia o repertório de vivências e proporciona muitas experiências.

Muito antes de ter o domínio da linguagem escrita a criança tem contato com o mundo letrado. Por meio da observação e das relações sociais em que está inserida a escrita está presente, mesmo que ainda não consiga ler ou escrever de forma convencional.

No cotidiano é comum a criança observar e ter contato com a escrita e a leitura, ela pode observar a mãe lendo algo para executar tarefas, como ao fazer uma receita, ouvir histórias a partir do uso de livros, observar *outdoor* pelas ruas e reconhecer e identificar escritas por meio de imagens.

A Educação Infantil tem um importante papel neste processo de desenvolvimento da linguagem oral, escrita e no incentivo ao acesso das

crianças ao mundo da leitura e ao mundo letrado por meio de uma educação formal, que respeite as necessidades das crianças, a ludicidade, a ampliação de repertórios de experiências, tudo isso de forma planejada e intencional.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (BRASIL, 2017, p. 42).

Ao realizarmos um trabalho educacional voltado para o desenvolvimento infantil, não podemos deixar de recorrer a alguns precursores e grandes pesquisadores desta área, como Vigotsky, Leontiev e Mukhina e a nomes como Paulo Freire que tanto contribuiu na reflexão e evolução educacional.

A Teoria Histórico-Cultural nos deixou grandes contribuições sobre o desenvolvimento infantil. Quando falamos sobre necessidades das crianças ou sobre um trabalho docente pautado no planejamento, na intencionalidade e na mediação, estamos recorrendo ao legado deixado por esses autores e que são muito atuais.

No trabalho aqui descrito muitos conceitos desenvolvidos pela Teoria Histórico-Cultural estavam presentes. Observar as necessidades das crianças ao longo do processo de aprendizagem e desenvolvimento é algo primordial para direcionar o planejamento docente. A Teoria Histórico-Cultural nos traz o conceito de Atividade Principal, esta atividade não está necessariamente vinculada a uma atividade em que a criança permanece realizando por um longo tempo ou período de sua vida, ela está ligada às necessidades naquele dado momento da vida e das relações sociais em que está inserida. No caso da Educação Infantil esta atividade é o brincar, visto aqui como algo que

promove o desenvolvimento infantil, desde que planejado e mediado, ocasionando avanços no desenvolvimento. Leontiev (1988) explica:

Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho de transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 2012, p. 122).

Segundo Mukhina (1995), a Atividade Principal se modifica de acordo com os estímulos, com interesses, com as diferentes vivências e experiências e com as relações sociais que se estabelecem na vida das pessoas.

Neste sentido, nos deparamos com a importância da Educação Infantil e seu papel de estimular, desafiar, despertar a curiosidade de forma a ampliar o conhecimento das crianças e promover o seu desenvolvimento.

A criança atrasada, abandonada a si mesma, não pode atingir nenhuma forma evolucionada de pensamento abstrato e, precisamente por isso, a tarefa concreta da escola consiste em fazer todos os esforços para caminhar nessa direção, para desenvolver o que lhe falta. (VIGOTSKY, 2012. p.113).

Conscientes da importância do papel da Educação Infantil e objetivando uma ampliação no conhecimento das crianças por meio de novas vivências, da curiosidade, do resgate de formas de comunicação e ao mesmo tempo utilizando recursos tecnológicos que são recursos mediadores do contexto atual em que as crianças estão inseridas, desenvolvemos um projeto, chamado “O carteiro chegou”, que teve como objetivos estimular o gosto pela leitura, promover o contato com a escrita, o acesso a diferentes gêneros textuais e fortalecimento de vínculos entre a família/escola, tudo isto permeado pela ludicidade.

O projeto foi desenvolvido em duas escolas de Educação infantil da Rede Municipal de São Carlos-SP, com crianças de quatro a cinco anos de idade da Educação Infantil. Durante o ano de 2025, aconteceram algumas trocas de cartas, elaboração de convites e chamada de vídeo. Um boneco carteiro foi o “mascote” do projeto em ambas as turmas, as crianças levaram o boneco para casa e com auxílio e a participação das famílias, registros foram realizados em um caderno (desenhos e relatos escritos pela família) - “O diário do carteiro”. Este material culminou na produção de dois livros ao final do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do livro “O Carteiro Chegou” de Allan Ahlberg (2007), foram feitos vários momentos de leitura de diferentes gêneros literários em ambas as turmas, durante todo o primeiro semestre de 2025.

As metodologias utilizadas no trabalho para atingir os objetivos propostos foram pautadas em uma sequência metodológica, desenvolvido por Silva (2020), que consiste em uma metodologia de intervenção experimental desenvolvida a nível de Doutorado. Segundo Silva (2020) a organização dessa metodologia consiste em: primeiro observar; segundo planejar as atividades e mediações - terceiro no desenvolvimento e atuação na zona de desenvolvimento proximal. A pesquisadora destaca que há um movimento de ir e vir para cada uma destas etapas, pois não são estáticas.

“[...]essa organização deve partir da observação, pois as informações obtidas nesta atividade que constituíram as bases para a elaboração do planejamento das atividades e mediações. Em seguida será realizado o desenvolvimento dessas atividades. As setas que aparecem em ambos os sentidos, representam o movimento que deve existir dentro deste processo. Esse movimento é importante durante o processo de realização das atividades, pois permite uma reflexão e adaptação da prática quando necessário. (SILVA, 2020,p. 57)

O primeiro momento do projeto consistiu na observação para identificação das necessidades das crianças, neste caso foram identificadas em ambas as turmas um interesse por enviar recadinhos para os amigos ou professoras, as crianças sempre traziam para sala de aula um desenho e diziam ser uma “cartinha”. Assim, identificamos a necessidade de um aprofundamento neste conceito de escrita de cartas.

Um segundo momento foi a realização de rodas de conversas para identificar quais eram as hipóteses e os conhecimentos das crianças sobre este tipo de gênero.

A terceira fase já com as informações deste diagnóstico inicial, realizamos as pesquisas por materiais e tipo de vivências que poderíamos propor para as crianças para promover acesso a diferentes gêneros e para promover conhecimento sobre a função social da escrita. Nesta etapa, também foram planejados os recursos necessários para a realização do projeto.

Então chegou o momento de realizar as vivências com as crianças, com leituras de contos de fadas presentes no livro base “O carteiro chegou” de Allan Ahlberg (2007), brincadeiras que estavam interligadas a esses contos, muitas rodas de conversa abordando aspectos das leituras, ouvindo as crianças sobre os assuntos e explicando sobre a função social da escrita que a livro base era composto, entre eles, bilhetes, convites, cartas e panfletos. Todas as escritas realizadas foram propostas de forma contextualizada, para que as crianças vivenciassem a função da escrita a sua importância, assim, escreviam bilhetes para os demais professores, elaboramos panfletos sobre a dengue e demais temas que estavam sendo desenvolvidos, elaboramos coletivamente os convites para os eventos da escola.

Com a proposta de troca de cartas entre as turmas, em um primeiro momento foi proposto a elaboração de uma carta coletiva sendo cada uma de nós professoras no papel de escribas da narrativa das crianças. As cartas continham uma apresentação geral da turma: nome das crianças, da escola, da professora da respectiva turma, as crianças falavam sobre diferentes assuntos, fizeram perguntas sobre suas curiosidades sobre a rotina escolar da

outra turma, lançavam ideias de como aquelas falas poderiam ser escritas, e, para finalizar, foi feito um convite de amizade. A partir disso, foram realizados contatos com a agência geral do Correios da cidade de São Carlos que se dirigiu até as escolas para uma roda de conversa com as crianças, sobre o ofício de carteiro.

Recursos tecnológicos nos auxiliaram a promover um encontro virtual da turma, por meio de uma chamada *Via Met*, foi um momento bastante interessante e importante para as duas turmas e que gerou outros aprendizados sobre o uso da tecnologia como meio de comunicação.

O boneco carteiro foi uma experiência marcante para todos, as crianças se sentiam responsáveis por ele, cuidaram dele, levaram para passear. As famílias ficaram felizes em participar do projeto auxiliando na escrita do diário do carteiro relatando todas as aventuras que viveram, cada família fez o seu relato e as crianças fizeram desenhos. Este material se transformou em dois livros, cada turma realizou essa produção de maneiras distintas, mas cheia de sentido e significado.

Ao final do ano letivo, retornamos a roda de conversa para saber a opinião das crianças sobre o projeto e para avaliar o conhecimento das mesmas em relação a alguns conceitos, verificando se houve avanços em seu conhecimento sobre esse vasto universo letrado que vivenciaram ao longo do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades e vivências propostas ao longo do ano, foi possível observar um grande interesse em ambas as turmas. A visita do boneco carteiro, trouxe uma grande euforia. Ao longo deste percurso do projeto, foi possível observar o desenvolvimento das crianças, na sua forma de se expressar oralmente, principalmente, comparando as contribuições das primeiras escritas coletivas com as últimas.

Durante essas escritas coletivas, em que as crianças expressavam o que gostariam de escrever nas cartas que foram trocadas entre as turmas ou outras escritas de gêneros diferentes, houve a preocupação de garantir elementos fundamentais na estrutura de escrita de cada texto.

Na elaboração das cartas inicialmente, os elementos eram desconhecidos das crianças, algo que pode ser observado nas primeiras rodas de conversa, já nas últimas escritas elas diziam o que precisava constar na carta, como data, no final o nome de quem escreveu a carta, sugestões de como iniciar o texto. Nos convites destacavam que precisava ter o local, a data e o horário para que o convidado soubesse onde seria o evento. Esses cuidados não estavam presentes nas primeiras escritas coletivas desenvolvidas.

A escrita do livro, foi um marco que fechou o projeto com muito sentido e significado para as crianças, para nós professoras e para as famílias. Uma noite de autógrafos marcou esse momento e foi possível observar o orgulho das crianças e a forma como se reconheceram como escritores. Foram muitos os momentos em que presenciamos falas das crianças, em ambas as turmas, relatando para alguém “Eu escrevi um livro”.



Figura 1. Livro Turma Profª Valéria



Figura 2. Livro Turma Profª Eliane



Figura 3. Mascote das turmas: o boneco carteiro.

Os resultados alcançados com o desenvolvimento deste projeto, foram além das expectativas, a escolha da metodologia nos auxiliou no planejamento, na reflexão e adequação das vivências ao longo deste percurso, na escolha dos recursos e instrumentos. Observamos que houve avanços no desenvolvimento das crianças e o projeto proporcionou acesso a diferentes gêneros textuais, leituras, brincadeiras, vivências, contato com tecnologia, ampliação de repertório, ampliou as relações sociais para além dos muros da escola e aproximou as famílias para perto da vida escolar das crianças.

“[...] o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. (Freire, 1987, pp. 78-79).

CONCLUSÃO

As práticas aqui descritas e todo o trabalho realizado, reafirmam a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. Destaca que o letramento está presente na vida da criança mesmo antes dela aprender a ler e escrever. A escolha dos recursos, das metodologias, a pesquisa, a observação, o planejamento e as parcerias são fundamentais dentro da Educação. O intercâmbio entre duas turmas diferentes, que estão inseridas em contexto e realidades distintas, foram de grande valia para as crianças e a ampliação de suas relações sociais e trocas culturais.

Acreditar no potencial das crianças e promover mediações e experiências que amplie seu conhecimento de mundo são essenciais para promover autoestima, respeitar as diferenças e renovar as esperanças em um futuro melhor, um futuro que a leitura se faça presente, um futuro de muitos escritores e, principalmente, de pessoas críticas que possam fazer a diferença de forma positiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

AHLBERG, Allan. **O carteiro chegou**. Tradução de Eduardo Brandão. -- São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

LEONTIEV, Alexis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2012. p. 119-142. 12ª Ed.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**: Um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos. Cláudia Berliner (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, Eliane Nicolau da. **A formação de conceitos científicos em crianças de cinco anos fundamentada em mediações sistematizadas**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/12385>.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, L. R. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2012. p. 103-117.